



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

CADIMURE

**MINDJER DOCE MEL:
IDENTIDADE E SOCIEDADE EM UMA CANÇÃO GUINEENSE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

CADI TURE

**MINDJER DOCE MEL:
IDENTIDADE E SOCIEDADE EM UMA CANÇÃO GUINEENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Mírian Sumica Carneiro Reis.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

T844m

Ture, Cadi.

Mindjer doce mel : identidade e sociedade em uma canção guineense / Cadi Ture. - 2019.
33 f. : il. color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2019.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Míriam Sumica Carneiro Reis.

1. Identidade social - Guiné-Bissau. 2. Música e literatura. I. Mindjer doce mel - Crítica e
interpretação. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 869.409665

Você nasceu e eu renasci.
Khally Cristiano T. Cassama
18/05/2018

AGRADECIMENTOS

Assumindo as dificuldades, os obstáculos e a complexidade que é viver a vida, ou seja, para viver não basta respirar, não é mesmo?! Nesse sentido que abraço agradecendo a todos que me ajudaram nesse processo. primeiramente agradecer a Deus pela vida e saúde, como principais fatores da minha sobrevivência. Sigo agradeço os meus pais, mesmo que uma das partes não esteja mais presente, agradeço pela vida, cuidados, educação e tudo mais que sei que não tem preço que se pague. Agradeço pelos irmãos me deram, pela vida que me proporcionaram e por todas as vezes que confiaram e acreditaram em mim.

Meu agradecimento especial a UNILAB, aos professores e técnicos que contribuíram nesse processo de conhecimento, mas principalmente aqueles que de forma direta contribuíram para minha formação e minha condição de estudante. Meu muito obrigada, vai ao professor dr. Paulo Proença, sem ele não seria possível estar nessa fase tão gloriosa da minha vida acadêmica. Agradeço a professora dra Lídia Lima Silva pela generosidade e confiança. Agradeço a professora dra Mirian Sumica Carneiro Reis pela humildade, simpatia, paciência e apoio, além do fato de que ser sua orientanda. Sigo agradecendo a professora dra Vania Vasconcelos pelo apoio e carinho que sempre tem demonstrado. Agradeço a professora dra Catherine Reia pelo apoio e muito obrigada a você professor Gerahd Seibert. Agradeço a todos que nesse processo de formação e convivência contribuíram direta ou indiretamente na minha vida acadêmica ou pessoal.

Aos meus colegas e amigos mais próximos, agradeço a compreensão, afeto e carinho que tenham demonstrado por mim e agora pelo meu filho. Agradeço a todos vocês que de forma direta tenho convivido e recebido apoio e carinho. Sou grata principalmente nessa fase da minha vida, que conto com apoio de varias mulheres que me ajudaram, como irmãs e amigas, meu muito obrigada a vocês. Por fim, agradeço ao meu tio Malam Djassi por tudo que tem feito por mim e agradeço a você Victor Cassama por estar do meu lado durante todos esses anos da minha vida, pela experiência e companheirismo e principalmente pelo melhor presente que Deus te ajudou a me proporcionar, nosso filho. Khally Cristiano, agradeço a Deus por você todos os dias e agradeço a você por existir.

RESUMO

A música mindjer doce mel da cantora guineense Eneida Marta foi o objeto escolhido para a realização de pesquisa desse trabalho, na perspectiva de estabelecer relações entre música, realidade e a identidade da sociedade guineense, especificamente no que se fala da realidade das mulheres nessa sociedade. Busca-se apresentar e descrever alguns comprovantes relacionados a cultura e influências da sociedade guineense que leva a ideia de um desligamento ou não ajustamento dessa sociedade ao feminismo. A monografia conta com três pequenos capítulos que vão de forma sucinta primeiramente contextualizar a sociedade guineense, da situação geográfica do país, percorrendo os aspectos culturais e políticas para permitir uma melhor compreensão. Nisso vai se falar um pouco da sociedade e cultura guineense antes e depois da independência. A literatura então toma vez aparecendo em forma de canção, faz se conceituar esse gênero literário, apresentando suas características básicas, e o modo pelo qual ele se faz presente nas questões políticas e sociais dos países. A canção mindjer doce mel, ou seja, o objeto do trabalho segue com a sua composição, interpretação e análise e de suas letras.

Palavras-chave: Identidade social - Guiné-Bissau. Mindjer doce mel - Crítica e interpretação. Música e literatura.

ABSTRACT

The sweet honey mindjer music of Guinean singer Eneida Marta was the object chosen to carry out research on this work, with a view to establishing relations between music, reality and the identity of Guinean society, specifically in what is spoken about the reality of women in this society. It seeks to present and describe some vouchers related to the culture and influences of Guinean society that leads to the idea of a disconnection or non-adjustment of this society to feminism. The monograph has three short chapters that will firstly contextualize Guinean society, the geographical situation of the country, going through the cultural and political aspects to allow a better understanding. In this we will talk a little about Guinean society and culture before and after independence. Literature then takes on the appearance of song, makes it possible to conceptualize this literary genre, presenting its basic characteristics, and the way in which it is present in the political and social issues of the countries. The sweet honey mindjer song, that is, the object of the work follows with its composition, interpretation and analysis and its lyrics.

Keywords: Mindjer doce mel - Criticism and interpretation. Music and literature. Social identity - Guinea-Bissau.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PALOP Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa

RTP Radio Televisão De Portugal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DA GUINÉ-BISSAU	11
2.1	CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL	11
2.2	SOCIEDADE E CULTURA GUINEENSE ANTES E DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA	13
2.3	PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE GUINEENSE	15
3	CANÇÃO COMO GÊNERO LITERÁRIO	18
4	CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CANÇÃO	19
4.1	CANÇÃO E REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DA NACIONALIDADE GUINEENSE	21
5	MINDJER DOCE MEL	23
5.1	QUEM COMPÔS?	24
5.2	QUEM INTERPRETA?	27
5.3	ANÁLISE E TRADUÇÃO DA LETRA	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que a literatura é uma das melhores ferramentas para se tratar de aspectos sociais e culturais de um povo, se assumir seu desempenho de fazer chegar e levar, vozes e pensamentos que por outros meios não seriam ouvidas, expressadas ou simplesmente expostos. Nesse sentido que se faz uso de uma canção na língua guineense para se retratar da realidade e identidade das mulheres nessa sociedade. A canção mindjer doce mel, interpretada na voz da cantora Eneida Marta, com um texto poético bastante interessante vai trazer uma realidade no qual as mulheres enfrentam uma vida de dificuldades e responsabilidades, sem amparo e apoio do outro gênero. Faz se uso da literatura para questionar e refletir temas sociais e políticos, mas a literatura abordando questões de gêneros é recente e insuficiente, ainda mais no que se trata das mulheres se representarem e não sendo representadas.

Achou se importante trazer essa temática para falar um pouco da cultura e as influencias que se vive nessa sociedade, como forma de contestar a ideia que ajusta essas mulheres a submissas. No meio desta que esse trabalho vem falando um pouco do contexto social dessas mulheres e apresentar um outro ponto de vista, que vai procurar entender como essas consequências refletem na sociedade guineense e compreender os motivos que levam a uma falta de movimentação feminista na Guiné-Bissau.

Acredita-se que pensando e analisando a sociedade das mulheres guineenses através do seu contexto africano, será possível compreender sua realidade e identidade diferenciada, pois permitirá entender as consequências das influências e processos de assimilações que este povo enfrenta. Diante da demanda de compreender a sociedade guineense através da literatura, o resultado dessa pesquisa vai servir de base teórico para trabalhos futuros relativos a esta realidade, contribuindo para literatura e questões de gênero na sociedade guineense.

A Eneida marta, vai trazer toda uma temática social, que embora fala especificamente das mulheres questiona a sociedade como um todo, determinando o direito e a liberdade as mulheres.

Para abordagem literária relacionado a um país ou uma sociedade, primeiramente vê-se a necessidade de contextualizar o panorama social e política dessa sociedade, assumindo ser as bases da formação histórica desta nação. nesse sentido que no capítulo que se segue, a situação histórica e cultural da Guiné-Bissau foi assunto. Um país pequeno da colônia portuguesa, Guiné-Bissau conta com quase dois milhões de habitantes e uma vasta história política. Da invasão dos grandes impérios africanos até invasão dos portugueses, o país foi sofrendo influencias que se acredita ser motivos da realidade diferenciada do país que já

contava com uma cultura bastante diversificada. As influências de antes e depois da independência vão formando a identidade social e cultural desse povo em geral, gerando julgamentos e estranhamentos perante esse povo, mais no que diz respeito ao papel da mulher nessa sociedade e a igualdade de gênero.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DA GUINÉ-BISSAU

2.1 CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL

Guiné-Bissau é um país que fica situada na costa ocidental do continente africano, tem como língua oficial o português além do guineense compreendido e falado pela maior parte da população, tem 27 grupos étnicos, com suas respectivas línguas e culturas. Estende-se por uma área de 36.125 km², O país tem fronteira com Senegal ao norte, e a leste e ao sul com a Guiné-Conakry.

População estimada em cerca de um milhão e oitocentos mil habitantes. Com sua rica e diversificada cultura a Guiné-Bissau é um país multirracial que abrange vários grupos étnicos como os Mandingas, os Fulas, os pepeis, os Balantas e outros. Cada um desses grupos tem a sua forma de manifestação cultural, na música, na dança, assim como em outros aspectos que de maneira especial contribuem para fortalecer e enriquecer essa cultura. Dando suporte a essa informação Semedo (2010) vai oferecer informações mais detalhadas que O país conta com cerca de 40 ilhas separadas do continente, denominadas ilhas dos bijagós e que território guineense conta com 36.125 km² de superfície e está dividido administrativamente em oito regiões: Bafatá, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabu, Oio, Quínara e Tombali, e um setor autônomo, Setor Autônomo de Bissau (SAB), a capital do país. O clima é tropical úmido, com duas estações, a seca, que vai de novembro a maio, e a estação chuvosa, que abrange o período de meados de maio a outubro. Tem um milhão e quinhentos mil habitantes (1,5 mil), entre os quais se contam, sobretudo, os balantas (30%), fulas (20%), manjacos (14%), mandingas (13%), pepeis (7%), brames ou mancanhas, beafadas, bijagós, felupes, cassangas, banhuns, baiotes, sussos, saracolés, balantas-mané, futa-fulas, oincas, entre outros grupos étnicos.

Ex-colônia portuguesa, a Guiné-Bissau tem como língua oficial o português, uma língua veicular o guineense, vulgarmente chamado crioulo da Guiné-Bissau e conta ainda com as demais línguas étnicas. Em termos de religião, o país declara-se laico, mas a população se

divide entre muçulmanos, católicos, evangélicos e outras religiões tradicionais. (SEMEDO, (2010.p.53)

Segundo Calido Mango a formação socio-histórica e a identidade da nação guineense estão ligadas as línguas e culturas do povo local:

É evidente que na Guiné-Bissau assim como em muitos países africanos, hoje, assim como sempre, a formação sócio-histórico e identitária das nações estão ligadas as culturas e as línguas dos povos locais; segundo Lopez (2003) o processo da difusão cultural e a própria adoção de identidades está ligado a influência cultural (LOPEZ, 2003, p. 48). Isso se clarifica também nos processos emancipatórios de várias nações africanas, que conseguiram organizar-se justamente por terem realçado e valorizado as diversidades culturais e as línguas nativas que contribuíram na mobilização dos grupos sociais para libertação dos territórios contra o colonialismo e posteriormente, construíram a identidade das nações respeitando as diversidades sociais. (MANGO, 2018, p. 384 *apud* LOPEZ, 2003, p.48)

É importante salientar que a maior parte da população se comunica em guineense, independentemente da sua língua materna, motivo que se deve pela questão histórica do surgimento do crioulo como uma necessidade de comunicação em uma sociedade multilíngue durante o processo da colônia portuguesa. A maioria das emissoras de rádio presentes na Guiné-Bissau veiculam as informações em guineense. No dia a dia, nas ruas, nas instituições do estado, a comunicação acontece em guineense. o crioulo guineense é considerada língua de união nacional, pois serve de elo entre todas as línguas nacionais e culturais do país, é a língua que todo guineense tem como sua. Assim, Augel (2007), fala da preservação dessa língua afirmando o seguinte:

A diversidade linguística da Guiné-Bissau, não obstante todos os problemas que daí possa advir, constitui uma grande riqueza, e sua preservação é merecedora do maior apoio e incentivo. Ao contrário das línguas étnicas, de existência milenar, a criolização é um fenômeno recente e está ligado ao processo de expansão do colonialismo europeu no mundo, sendo o resultado da necessidade de uma comunicação em sociedade multilíngue. (AUGEL, 2007. p. 82)

Os fatores linguísticos e culturais que formam a sociedade e a identidade do povo guineense, mencionados até então, também se fazem presente nas músicas, canções e cantigas nacionais, como forma de manifesto crítico, político e social, assim como, forma de uma manifestação cultural. Existem várias canções de mulheres guineenses de problematização social, as mulheres não ficam atrás nesse campo. Ou seja, o campo da música guineense, não é totalmente dominado por homens, apesar de serem poucas as cantoras guineenses, elas oferecem canções importantes que vão refletindo a crítica construtiva da sociedade guineense.

Nessa lista temos a Carina gomes, a Dulce Neves, Enaida Marta, Aminata Injai entre outras que estão entrando agora no mundo da música.

É mais comum escutar canção na voz dos mais velhos, sem contar que existe poucas canções na voz de mulheres, porém, são muito importantes, valorizadas e na maioria representativas. As mulheres sempre buscam trazer nas suas letras fatos e realidades que vão refletir suas situações nessa sociedade.

2.2 SOCIEDADE E CULTURA GUINEENSE ANTES E DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA

Antes de aprofundar nos estudos feitos sobre sociedade e cultura da Guiné-Bissau antes da independência, considera-se importante debruçar no que muitos estudos e obras vão contestar que é conceito formado pelo os europeus sobre África, africanos e suas civilizações. Em algumas abordagens constata-se afirmações desumanizadoras, comparando os negros aos animais e os considerando seres irracionais e selvagens, como se confere nas seguintes afirmações:

Heródoto, historiador grego do século V A.C., acreditava que os homens nascidos ao sul do Saara tinham cabeça do cão e os olhos no peito. Com base nos seus estudos, o Romano Plínio, o Velho, no século I D.C., escreveu que os habitantes da África Negra tinham perdidos as características dos seres humanos. Ptolomeu, geógrafo grego, do século II d. C., cujos os escritos serviram, até o período do Renascimento, como fontes para os estudiosos ocidentais descreverem geograficamente o mundo, dizia que, abaixo da região da Floresta Tropical, era impossível existirem os seres humanos. Essas terras tórridas e os homens que lá viviam eram deformados, monstruosidades e resultantes do clima. Os gregos e os romanos tinham ideias confusas a respeito dos limites geográficos e nada sabiam das diferenças internas do continente (MANGO, 2018, P.383. *apud* PANTOJA, 2011, p. 17).

(...) Não têm indústria; não têm artes; possuem em abundância metais preciosos que lhes permite quase nada do que vem de nós. Andam nus; não possuem as vestes, e a religião, que tem sobre eles tanto poder, provoca-lhes repugnância pelas coisas que nos servem de alimento (MONTESQUIEU, 1973, p. 305).

Essa ideologia destorcida sobre os africanos, não passa de racismo e preconceito contra o continente africano e seu povo, conforme se constata num dos capítulos da História geral da África, volume IV (2010 p.156), antes da invasão dos portugueses os africanos já tinham seus métodos e práticas bem desenvolvidas para o cultivo de arroz, criação de gado, arquitetura, além de uma técnica reconhecida internacionalmente no que diz respeito ao trabalho metalúrgico.

O mais importante marco da história da Guiné-Bissau antes do colonialismo foi a expansão e influência da religião islâmica, que depois de ser incorporado por mansa Sundiata

Keyta, durante seu reinado no império de Mali, vai permitir um significativo contato entre o povo dos reinos que existiram na África ocidental no começo do século IV d.C., em que foi fundado o império de Gana. Depois de alguns séculos vai dar ascendência ao império de Mali, contribuindo para a chegada e dominação por parte dos mandingas ao reino de kaabú na atual Guiné-Bissau, onde se encontrava outros grupos étnicos, como os fulas, balantas e outros que viviam e possuíam estruturas organizadas no âmbito social, político e econômico, baseada na realidade e conhecimento do povo africano antes da chegada dos portugueses a essa região. Segundo Calido, alguns autores afirmaram que se pode garantir que havia existência dos grupos-sociais na Guiné (Bissau) há pelo menos:

200 mil anos a. c. mas os registros históricos mais evidentes iniciam-se no 3º milênio a. c. Com a chegada de povos do deserto do Sahara, ascendentes dos atuais grupos étnicos do litoral e ilhas da Guiné-Bissau. No século IV a. c. funda-se o império do Gana que perdura até ao séc. XI, quando os Almorávidas tomam o Kumbi Saleh, capital do Gana. É então que os povos Naulus e Landurnas chegam a Guiné-Bissau [...] (MANGO,2018p.382 *apud* BENZINHO; ROSA,2015. p.11).

Assim, a história contada pelo os portugueses sobre a "descoberta da África", sem história, cultura e religião perde credibilidade e ganha sentido de dissimulação por parte dos europeus que chegaram a África com intenção de apropriar das riquezas e aculturar os africanos, por isso, Semedo (2010) vai ressaltar o seguinte:

Parece que o desconhecimento total do modo de vida, da cultura e das línguas desses povos, aliado à intenção, contestada, de explorar as riquezas do lugar, estavam na base desses conflitos. Cabe enfatizar, também, que na sua chegada à Guiné os portugueses encontraram os vários grupos étnicos, que compõem o território, estruturados social, econômica e culturalmente de modos diferentes. (SEMEDO, 2010.P.56).

Após a fase imigratória, teve rupturas dos reinos e conflitos entre os grupos étnicos em várias regiões, contribuindo na descoberta de novas terras, línguas e culturas. Os impérios que já existiram serão completamente ignorados na narrativa dos portugueses, eles contam a história como se a civilização africana se inicia partir de sua “descoberta”. Durante e após colonização a tradição oral foi historicamente um meio usado pelos africanos para desmascarar e combater as falsas ideologias criadas pelo os europeus sobre a África e ainda tem um papel educativo importante, pois através dela foi advindo de geração para geração valores e histórias africanas que vão contribuir para valorização de uma cultura e identidade (SEMEDO, 2011.p.10).

Acredita-se que até nos dias atuais, essa tradição oral, tem uma forte presença na sociedade guineense, depois da independência da Guiné-Bissau conquistada em 1974 através de uma luta armada entre os guineenses e portugueses, ainda serve de base para relatos de acontecimentos históricos.

Assim, a tradição oral, que se revela uma importante fonte histórica, vai encarregar-se da perpetuação dos ocorridos séculos antes da presença europeia no continente africano; sem, contudo, menosprezar as fontes árabes, arqueológicas e outras de suma importância. É, ainda, a tradição oral que testemunha sobre um Kaabú que não era. Referindo-se a esses dados, Carlos Lopes afirma que A tradição oral foi criada após a chegada do primeiro marabu e as conversas dos aldeões (na margem norte, influenciada pelos malinké). Os pormenores abundam e os relatos são precisos. (LOPES, 1999, p. 80). (SEMEDO, 2010.p.54).

Com base nessas reflexões, observa-se que a sociedade guineense não sofreu mudanças tão consideráveis e que os valores nacionais ainda predominam apesar do forte processo colonial que esse país e seu povo sofreram.

Vê-se necessário deixar explícito que as informações aqui apresentadas não se tratam de uma abordagem histórica, social ou cultural aprofundada da Guiné-Bissau, mas sim, uma breve contextualização social e cultural para um melhor entendimento desse trabalho que vai abordar e analisar uma tradição guineense, de se expressar através de músicas, trazendo nelas discussões que abrangem contexto social e a identidades de um povo.

2.3 PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE GUINEENSE

A Guiné Bissau como vários outros países africanos e países que passaram pelo processo da colonização, sofreu influências de vários povos e culturas que originou numa realidade única. Começando com a expansão islâmica, a história dos grandes impérios da África ocidental no qual teve a mistura e emigração dos povos, a invasão dos portugueses e até nos dias atuais a cultura guineense está sendo influenciada, ao longo do tempo por várias outras culturas e povos. Influências essas que acarretam com a peculiar e ao mesmo tempo diversificada realidade do país.

Guiné Bissau é um país pequeno, de colônia portuguesa, que faz fronteira com alguns outros países com situação política, econômica e até cultural parecidas, como no caso de Senegal e Guiné-Conakry que praticam e reproduzem crenças islâmicos. As assimilações de outras culturas acabam acontecendo de um modo diferente, pois a cultura assimilada vai ao encontro de vasta diversidade cultural local e se transformando em algo único. A Guiné Bissau é um país laico, com várias religiões e crenças, as etnias e as religião têm uma relação

interessante, pois algumas etnias foram formadas através da mistura dos povos de outros países que através do grande império do Mali, tiveram acesso ao leste do país e acabaram convertendo alguns nativos.

Esse Império teve seu apogeu nos séculos XIII e XIV, dominando várias etnias não muçulmanas que então rendiam culto aos ancestrais; é por via dessa dominação que alguns desses grupos étnicos acabaram por se tornar muçulmanos, dominados pelas mandingas, etnia muçulmana, vindos do Alto Níger. (SEMEDO, 2010 55).

A religião muçulmana acabou exercendo grandes influências em muitos povos daquela região, quer no sentido cultural, assim como no sentido político (GONÇALVES, 1961, p. 58). As etnias guineenses como Mandinga e fula, que surgiram de outras partes da África desde então muçulmanos, seus descendentes são considerados muçulmanos, sem precisar necessariamente de uma escolha pessoal e individual. A relação complexa entre essas etnias e religião islâmica permite a assimilação das tradições árabes por parte dos guineenses muçulmanos que reproduzem crenças baseadas na civilização islâmica, que é totalmente diferente das crenças tradicionais das etnias nativas, como os balantas, os bijagós, os manjacos entre outros, que praticam crenças tradicionais ou cristianismo, assim compreende-se a realidade diferenciado do país e porquê do estranhamento perante o comportamento dos guineenses na diáspora, principalmente quando se trata das mulheres.

As mulheres africanas, em geral, e guineenses em especial, são muitas das vezes consideradas submissas e os homens machistas por que são educados de jeito diferente. As mulheres são ensinadas valores culturais que são muito importantes para servir sua sociedade e sua família, basicamente as tradições culturais de todas as etnias da Guiné-Bissau presam por isso, o problema é não passar os mesmos ensinamentos para os homens. mulheres como mães são líderes na luta para recuperar, reconstruir e criar uma integridade cultural que defenda os antigos princípios Matico de reciprocidade, equilíbrio, harmonia, justiça, verdade e ordem, elas são a base dessa sociedade, educadas para dar suporte e apoio sempre, enquanto os homens não aprendem esses ensinamentos. Nesse sentido que cáldo (2018) vai abordar a ideia de olhar essas sociedades, buscar compreende-las dentro do contexto africano.

Para isso, as variedades culturais e tradições africanas precisam ser compreendidas e valorizadas a partir do contexto africano, para o melhor entendimento do mundo africano. É necessário conhecer e entender as sociedades africanas pré-coloniais e as suas trajetórias antes de serem atingidas por outros imaginários, assim chegaremos à conclusão de que elas são tão importantes como qualquer outra sociedade. A invasão colonial feriu as sociedades, culturas e as línguas africanas e cicatrizou-as com intuito de mantê-las inferiorizadas em detrimento das culturas e línguas europeias. (MANGO, 2018.P.387)

Os países africanos vivem em constante divergência cultural, por causa das influências estrangeiras, ou seja, devido à forte realidade das invasões coloniais e dos árabes, existe uma tentativa de assimilação europeia e de outros países da África ocidental muito forte por parte dos guineenses. Na África especificamente na Guiné-Bissau as influências religiosas predominam as tradições locais, motivando o machismo e a inferiorização da mulher, se assumir que as religiões cristãs e a religião islâmica são inteiramente machistas.

Atualmente pode distinguir-se na realidade da Guiné-Bissau três grupos sociais. Um indígena (africanos animistas), outro de influência árabe (islamizados pelos árabes Almorávidas desde os séculos XII-XIII) e outro de influência europeia (cristianizados). Cerca de 55% serão indígenas, 40% islamizados e 5% cristãos (estes concentrados, quase exclusivamente em Bissau. (PINTO, Paula, 2009, p.31).

As consequências desses valores que não são próprios do país, na maioria assimilados de outras culturas vão influenciando o comportamento dos guineenses, desvalorizando assim várias tradições e costumes importantíssimos, trazendo complexidades como o caso do patriarcado e machismo que se acredita não serem próprias da África, por antes da invasão dos europeus as sociedades africanas e guineenses serem matriarcais. Fato que pode ser comprovado até nos dias atuais no país e por guineenses na diáspora, pois para resolução de qualquer que seja problema é sempre necessário a ajuda de uma tia mais velha e nunca de um tio ou homem. As mulheres tinham mais poder, eram respeitadas e valorizadas, as tarefas eram divididas entre homens e mulheres, de modo que permitia as mulheres tomar parte das ocasiões importantes, como a luta de libertação nacional no qual elas lutaram lado a lado com os homens.

Nesse trabalho, precisamente nesse capítulo vai ser tratado um pouco do que diz respeito a imagem da mulher nessa sociedade, o que elas representam para a sociedade. O plano é buscar entender através da literatura o papel da mulher dentro da cultura e os costumes guineenses de diferentes épocas e classes sociais, e do mesmo modo analisar fatores que influenciam suas realidades culturais e tradicionais.

Acredita-se que a literatura é o melhor modo, para compreensão das crenças religiosas, culturais e tradicionais de um povo, pois nela está presente a verossimilhança ou espelho da realidade, sendo assim, pretende-se através de uma análise literária da canção *Mindjer doce mel* interpretada pela cantora guineense Eneida Marta, apresentar as causas que levam a acreditar que essas mulheres não se emolduram no feminismo e nem na diáspora sem serem ajustadas a submissas que dão moral ao machismo, são as diversas influências e assimilação que elas vivem. A música traz um pouco a realidade de uma mulher sofrida,

cansada e batalhadora, a letras vem apelando a valorização do direito e da liberdade das mulheres, retratando as suas lutas pela sobrevivência como mães, e encorajando a não desistir.

Através da literatura pode se destacar e manifestar contextos culturais e sociais de uma nação, os gêneros literários cada vez mais buscam se aproximar seus conteúdos da realidade, trazendo nos seus textos sempre uma verossimilhança que vai garantir o interesse do público. Nisso que a canção se destaca como um dos gêneros literários mais usadas para questionar e manifestar sentimentos, com a sua característica híbrida combinada de texto poético e instrumentos musicais. Ela foi e ainda é usada na nação guineense durante e após a independência, como forma de protesto e incentivo por cantores e poetas guineenses.

3 CANÇÃO COMO GÊNERO LITERÁRIO

A literatura geralmente é conceituada como estudo de palavras, a origem do nome literatura, vem do latim (*litrae*=letras). ou seja, um manifesto dos sentimentos ou acontecimentos através de textos ou palavras (poesia).

Já o crítico Terry Eagleton vai considerar a literatura uma organização particular das palavras com leis específica, estruturas e mecanismos que deviam ser estudados e não reduzidos a alguma outra coisa. Para esse autor a obra literária não era um veículo das ideias, nem uma reflexão sobre realidade social e muito menos encarnação de uma verdade transcendental, mas um fato material, no qual o funcionamento poderia ser analisado por ser feita de palavras e não de objetos ou sentimentos, por isso, na concepção dele é errado considerar a literatura a expressão do pensamento do autor. (Eagleton, 2003. p.3).

Segundo Ferreira & Dias (2006) a canção pode ser entendida como um manifesto poético, criada em versos para ser cantada, é uma interação entre música e poesia. Tem como principal meio de execução o canto (voz) com ou sem acompanhamento (instrumento). Para que ela seja executada, é necessária a composição de uma melodia, ainda que no momento da reprodução vocal não haja instrumento musical para o acompanhamento. Quanto à composição da letra, seja ela pode advir tanto de um texto poético já existente quanto de um texto criado juntamente com a melodia pelo compositor musical. Todo texto possui uma organização ou estruturação (superestrutura) mais ou menos estável, que constitui o gênero textual. A denominação dos gêneros é estabelecida em critérios heterogêneos, havendo variação das categorias em função do uso que se faz delas. (Ferreira & Dias, 2006, p. 326).

Nos últimos versos do parágrafo acima os escritores evidenciam a forte relação entre canção e o texto poético, pois segundo eles, os gêneros textuais se estabelecem partindo de uma conexão direta com outros gêneros textuais, ou seja, desenvolvem uma relação fronteiriça entre eles. E nessa perspectiva que se espera analisar a canção *mindjer doce mel*, no sentido em que todas as componentes musicais e textuais, são necessários para sua melhor compreensão.

Seguindo a mesma linha tem a escritora Solange Ribeiro de Oliveira que considera a história da relação entre música e literatura longa e vulnerável, a mesma foi objeto de estudo da melo poética (do grego, melos= canto+poética). em uma das explicações entre várias de diferentes filósofos e filosofas apresentadas pela autora, tem a consideração da filósofa Susanne Langer, que diz que cada arte tem uma aparição primária que pode se manifestar secundariamente em outro sistema artístico, tornando possível os paralelos entre eles, assim acredita-se que a aproximação entre música e literatura acontece, não só por partilharem o mesmo material básico que seria o som, mas também pelo fato de ambas terem o tempo virtual como sua aparição primária. (Ribeiro, 2003.p.18 e 19).

A canção só é considerada gênero literário por conta do texto poético, a música por si só sem um texto poético é uma arte diferenciada que não pode ser relacionada com a literatura. Por isso, a característica híbrida do gênero canção é a sua fundamental passagem para o campo das duas artes.

4 CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CANÇÃO

Entende-se que a principal característica do gênero canção é o fato de ser litero-musical, ou seja, é praticamente impossível o desligamento entre a música e texto poético. É um gênero híbrido cujo sua praticidade depende do texto literário e de uma melodia ou instrumento musical. Para escutar e compreender uma canção é necessário prestar atenção na letra da música, pois, sua composição envolve elementos extramusicais, ela está mais ligada ao texto e seus significados. Sua análise precisa necessariamente de muita atenção nos significados das letras (textos) e nos aspectos sonoros (música). (MANZONI e ROSA, 2010 p-3).

Segundo Caznók (2000), existe duas maneiras de escutar e analisar uma canção, a primeira seria funcional, que está ligado ao significado da letra, a intenção ou objetivo da canção:

Caracteriza-se como música funcional o repertório criado e executado com finalidades extramusicais, ou seja, que não chama a atenção do ouvinte para si, para seus componentes estritamente musicais. (Caznók, 2000 p. 2).

A segunda seria estética, que está ligado aos aspectos sonoros e musicais da canção:

A estética ou música pura tem como principal característica o reconhecimento do seu valor estéticomusical em si, que se sustenta e se afirma de forma autorreferente e a utônoma em relação a qualquer outro conteúdo que não seja o sonoro.” (Caznok, 2000, p. 4).

A praticidade da canção depende de uma letra ou texto poético (poesia), não precisa necessariamente ser cantada pela autora ou autor do texto. Ela muitas das vezes é usada como manifesto político em vários países, nas lutas e construções de sociedades justas, reflete assuntos de senso comum, muitas das vezes considerada a voz do povo é usada como aliada, para criticar, elogiar, e o mais importante, pelo menos no que diz respeito a esse trabalho, é usada na luta e consolidação de gênero. Ela abrange a questões sociais por ser um dos gêneros literários que pode tratar questões específicas do cotidiano e representar a voz do povo.

Outra característica importante que pode se observar no gênero canção é o contexto e o sentido da letra denominado de metáfora, usada na maioria das canções por questões poéticas e de censuras. Usam-se os elementos da natureza, o cotidiano e senso comum para falar de outras coisas. Porém, considerar só os aspectos metafóricos e poéticos do gênero seria limitar o mesmo a uma história de amor contada entre outras, por isso, é importante analisar a canção na sua integridade (poesia, melodia e ritmo) para ser entendida. A canção é usada como protesto político, como representação da cultura e sociedade e também para falar de amor, todos os elementos constituintes desse gênero são importantes para sua compreensão. Portanto, numa canção pode ser usado determinados sons e jogos de silêncio que vão produzir efeitos e significados sem necessariamente precisar de palavras para compreendê-la. (MANZONI e ROSA, 2010, p-7 e 8).

As poesias geralmente são incompreendidas justamente por questões das metáforas e expressões incomuns usadas muitas das vezes pelos artistas para embelezar ou por questão de criação de algo único e interessante. Entende-se que a poesia é uma arte, se assumir sua beleza no que pinta frases e versos com rimas para tratado de assuntos comuns do cotidiano de um jeito que vai torna-lo interessante e cativante. As metáforas são comuns nas canções justamente por elas abordarem assuntos relacionados ao cotidiano e as vezes assuntos de domínio público ou de pessoas públicas, por isso, as vezes a necessidade de censura e jogos de palavras para burlar a clareza e brincar com as mentes.

A junção de uma poesia e música compreendida por canção, é uma das artes mais populares e cativantes, isso por ser cantada, além da beleza que o texto oferece. O bom gosto de escutar a fala e uma melodia acompanhando, sem contar outros instrumentos musicais, faz apreciar mais e entender melhor a arte.

4.1 CANÇÃO E REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DA NACIONALIDADE GUINEENSE

Segundo Silvana Chagas a oralidade está mais próxima da poesia do que da prosa, considerando que uma poesia não precisa ser necessariamente escrita, o que permite ser mais prática e livre sua criação:

A palavra falada sempre esteve mais próxima da poesia do que da prosa, uma vez que tantos significados possui; estes estão sempre latentes, propiciando tantas direções e tantos sentidos. O poema recupera a palavra em sua forma primitiva, retirando-a da letargia imposta pelo cotidiano e dando-lhe novas “roupagens”; com isso, coloca-a em liberdade, desvelando suas entranhas, colocando em xeque sua plurissignificação, uma vez que mostra todos os seus sentidos como um foguete no auge da sua explosão. (Chagas, 2015, p. 10).

Assumindo a oralidade como uma característica específica dos guineenses e do povo africano em geral, Gonçalves (2009) vai realçar a importância e especificidade da mesma na literatura africana no que diz respeito a preservação das histórias, tradições, culturas e saberes dos povos:

A importância da oralidade na constituição da literatura africana vai configurar uma literatura única, diferente da maioria das literaturas mundiais, já que para os povos africanos, o memorialismo oral possui o papel fundamental de preservação da história, da tradição, enfim, de toda a cultura e saberes dos povos. Como exemplo, a constituição do imaginário na literatura é permeada de elementos míticos do cotidiano, transmitidos por gerações pela oralidade e isso se processará nas produções escritas, tanto na prosa, quanto na lírica. A literatura nasce, primeiramente, como um grito de vozes que ecoam de um lugar –fora denunciando as condições de opressão. (GONÇALVES, 2009, p.171)

Nesse sentido, a canção foi uma das ferramentas que serviu de base para manifestos simbólicos da nação se considerar que a literatura e as artes guineenses são criadas na base de sua cultura oral, no qual, a oralidade interage com o texto literário usando as metáforas, seus conhecimentos e saberes para refletir suas histórias, identidade, cultura e política. Os poemas, entre outras artes guineenses como a pintura são criados na base de ancestralidade do mesmo. As artes vão contando histórias que refletem conflitos e marcos importantes, assim como histórias míticas, contos e saberes dos seus ancestrais.

Se analisados, as letras das canções guineenses, contam histórias, criticam a política e lutam para uma sociedade justa e desenvolvida utilizando de suas metáforas e linguagem enraizadas. Ou seja, as metáforas usadas na construção das letras na língua guineense, vão lembrando sua ancestralidade, fazendo uso de palavras antigas que são conhecidas de histórias já contadas. No caso específico de poemas em português faz-se caso de ingressar no texto palavras ou expressões em língua guineense que vão oferecendo significados de nacionalidade. (no caso, só um guineense entenderia), por serem expressões conhecidas e usadas como metáforas.

Nessa perspectiva que Fonseca e Calado (2013), apresenta o papel e a importância da literatura, na cultura e na formação da identidade de um país, como sendo seu mais rico documento para a reflexão em torno de sua história, de sua política, de sua memória e de sua identidade, pois é capaz de revelar o que a história oficial silenciou questionar as verdades esse silenciamento passa significativamente das histórias construídas, no modo deturpado para o fim e redefinir o discurso histórico. (Fonseca e Calado, 2013, p. 03).

As canções têm esse poder de questionar, divulgar e manifestar posicionamentos políticos e sociais de qualquer país, elas são criadas nesses casos para representar e passar a voz do povo. Em países colonizados no caso específico de países de língua portuguesa são muito usados para esses fins. Em Angola temos a poetisa Ana Paula Tavares que traz poemas de denúncia e reflexão sobre gêneros e infanticídio:

Em O Lago da Lua, encontramos um eu-lírico descontente com a sua condição de mulher em um país que outrora fora colonizado e busca, através do fazer poético, denunciar o colonialismo e os problemas da mulher angolana, ao mesmo tempo em que alimenta o sentimento de esperança por dias melhores. (SILVA e SOUZA, 2017. P. 198) Na segunda estrofe o eu-lírico repete o pedido para que olhemos para as crianças. As crianças de vidro agora são crianças transporte, “que carregam a morte sobre os ombros”. A imagem poética aqui criada é de crianças cansadas, que andam como que carregando um peso sobre as costas, devido ao cansaço, à fome e à sede que a guerra pela independência trouxe a essas vidas frágeis, que continuam “enchendo a cidade de estilhaços”. (SILVA e SOUZA, 2017.p.199)

No Brasil tem umas vasta e diversificada abordagens literárias que trazem discussões raciais e de classes sociais, como as letras de rap, que embora marginalizadas, são bastante representativas e importantes para a construção de igualdade racial e valorização da cultura negra.

Na Guiné-Bissau, tem várias obras de poema, ou letras de canção, feitas para questionar a gerencia politica e fazer criticas sociais. Começando na época de luta de

libertação nacional com José Carlos Schwarz e Cobia Djazz, Infamara Mané e Super Mama Djombo, que compunham canções recativando o espírito de luta e liberdade dos guineenses e também. As letras dessas canções apoiavam e incentivavam as posturas de resistência contra o sistema colonial:

Jose Carlos Schwarz atuou e representou um papel muito importante na fase das lutas da independência: a canção revolucionária que, com suas letras transbordantes de calor patriótico, inflamava coragem e entusiasmo aos combatentes em plena luta dando-lhe animo para continuarem a abrir o caminho para a liberdade. (AUGEL, 1997 p.26)

Essa prática que começou na época da luta de libertação nacional, ainda hoje se encontra no cotidiano guineense, usa-se da canção para manifestar sentimentos e posicionamentos políticos e sociais do país. Assim como o José Carlos Schwarz, os Cobia Djazz, entre outros desempenharam o mesmo papel perante a sociedade guineense e ainda contribuíram de inspiração para as novas gerações que herdaram essa prática, sem contar que até nos dias presentes essas canções servem de alerta, e reflexão quando se passa pelas constantes crises políticas no país.

A música oferece uma mistura de elementos cativantes que se exploradas permitem uma compreensão melhor da música como um todo. Quando se trata de uma canção a tenção deve ser dobrada, se considerar que, são músicas feitas para ser ouvidas e compreendidas. Tem todo um conjunto de informações que precisam ser aprendidas para sua compreensão.

A canção nem sempre é composta pela pessoa que usa a voz para interpretar, a sua composição pode envolver mais pessoas se considerar que o texto poético veiculado aos instrumentos é um elemento extramusical e pode não ser próprio do cantor. A análise e interpretação, deve ser concisa para não correr o risco de fazer uma interpretação errada por conta das metáforas e linguagens poéticas usadas numa poesia ou num texto literário.

5 MINDJER DOCE MEL

Mindjer doce mel é uma canção popular da Guiné Bissau interpretada pela cantora guineense Eneida Marta. A música retrata a luta das mulheres, cobrando respeito a mulher como MULHER e mãe incentivando-a a lutar pelos seus direitos e não desistir de manifestar sua liberdade. Mesmo sem uma consciência e um embasamento teórico feminista, a letra da música vai apoiar uma prática que contesta o sistema patriarcal e empodera as mulheres.

A canção é uma das faixas musicais entre as 13 do álbum denominado *lopé kai* 2006 da cantora Eneida Marta. A música ganhou uma vulgaridade nacional e internacional considerável. conhecida nos palps (países africanos de língua oficial portuguesa) e Portugal, a musica era uma das mais passadas nas emissoras da RTP África (radio televisão de Portugal), uma emissora voltada aos assuntos dos países de palops.

Na Guiné-Bissau a canção *mindjer doce mel* é um tipo de hino simbólico para a representação da mulher, é usada para retratar “valorização” da mulher nessa sociedade, ou seja, a música perfeita que toca em todas as emissoras de rádios no dia das mulheres e no dia da heroína guineense Tetina Sila, a canção serve de inspiração e encorajamento para as pessoas que entendem a letra como uma reflexão do papel da mulher nessa sociedade e também serve para a romanização do papel da mulher como mãe e na sociedade em geral para aqueles que vão abranger a letra como um relato do jeito especial que as mulheres têm de conviver com as dificuldades cotidianas ou que elas passam por isso por ser um dom feminino.

A primeira colocação foi o propósito da escolha dessa canção para esse trabalho, pois apesar da letra ser escrita por um homem, a interpretação foi feita na voz de uma mulher que vai falar no seu lugar de fala, permitindo a quem quiser se inspirar e acreditar que existe uma conscientização do direito das mulheres e do papel da mulher na sociedade guineense. A canção *mindjer doce mel* retrata uma realidade de mulheres comuns e batalhadoras, numa perspectiva não feminista, mas que compensa e atinge uma sociedade diferenciada, no qual as influências culturais do passado fazem se presente na identidade do povo juntamente com as influências do presente. A música começa falando do sofrimento e cansaço aparente das mulheres, para depois encorajar e incentivar a luta para liberdade, sobrevivência e obtenção dos seus direitos.

5.1 QUEM COMPÔS?

A composição de uma música pode e envolve muitas pessoas, se levar em conta todos os aspectos musicais e os quesitos necessários para compor uma música, pois além dos vários instrumentos que vão compor essa música, a letra pode ter um embasamento histórico ou de um fato e também pode não ser de autoria de quem canta.

Para que seja possível uma articulação sobre a composição da canção *mindjer doce mel*, foi necessário realizar uma entrevista a cantora Eneida Marta, pela considerável falta de embasamento teórico, não se encontra disponível informações que compensam sobre a

música. A entrevista foi feita pelo produtor e compositor guineense Ivan Barbosa, que se disponibilizou em ajudar e adquirir as informações para esse fim.

A canção Mindjer doce mel, foi composta pelo pianista e compositor guineense Admir Lopes, na base de um relacionamento amigável e profissional com a cantora Eneida Marta. A letra da musica foi feita com o proposito de reatar o sofrimento e a realidade de muitas mulheres guineenses.

Admir Lopes conhecido como Mimito encontra-se incapacitado depois de vários ataques de AVC, mora no bairro Belém em Bissau, Guiné-Bissau. segundo a cantora Eneida, é um produtor e compositor, pianista guineense que escreveu a letra para canção mindjer doce mel, ele fez a letra a pedido da própria cantora, que diz confiar muito no talento e na humildade do produtor. Ele atua no campo da música antes da cantora e já contava com muita experiência profissional. Já trabalhou com vários outros artistas guineenses de renomes internacionais como zé Manel, Carina Gomes entre outros. Foi pianista da banda do cantor zé por muito tempo, acompanhou o cantor em várias viagens internacionais, antes de tornar-se uma pessoa especial.

Notou se importante falar um pouco sobre Admir Lopes, não só pelo fato de a letra de música ser de sua autoria, mas também para reativar sua contribuição no cenário de musica guineense, compreende-se que como musico e cidadão guineense ele merece reconhecimento, mais por parte dos seus colegas de profissão, justamente, por ser mais conhecido entre eles. Os trabalhos desse homem, o seu talento e humildade, infelizmente são mencionados somente entre esses profissionais.

Hoje uma pessoa que se encontra numa condição especial, lembrada somente quando se é questionada a seu respeito ou sobre algum trabalho que por um acaso desenvolveu, Admir Lopes (2006) é o grande autor dessa obra de arte que é a canção mindjer doce mel:

Mindjer n'odja bu kurpu bati
 N'odja bu udjus bermedjus, aí
 N'odja ansia na bo
 Mindjer n'misti nan pa bu rispira
 N'misti nan pa bu diskansa
 N'misti pa bu vivi

Ninsi na notis di turbada
 Ninsi na notis ma medunhu

N'misti odjau bu na luta
 Ma ku djitu bu tem ku luta
 Sin vingansa bu na vinsi

Mindjer oh doce mel
 Mindjer oh mindjer
 Mindjer oh mamê
 Mindjer oh...

Sol na lumia bu dias
 Lua na lumia bu notis
 Strelas na mostrau kaminhu
 Pa e mundu di ermons
 Ki na bu vida ê virau kosta

Guirta liberdadi
 Kuma pa da Cesar kil ki di Cesar
 Mindjer toma u diritu

Guirta liberdadi
 Guirta, guirta, guirta, guirta...
 Kuma pa da Cesar kil ki di sil
 Mindjer toma u direitu
 Toma toma toma tomou direitu

Mindjer oh doce mel
 Mindjer oh mindjer
 Mindjer oh mamê
 Mindjer oh...

5.2 QUEM INTERPRETA?

A interpretação foi uma das primeiras formas de fazer a literatura, as artes poéticas contavam muito com as interpretações para suas realizações. Segundo Luciana que afirma que antes da constituição do livro como suporte de leitura, a arte poética contava com um meio que lhe garantia divulgação e fruição coletivas: a voz. Dos poemas heróicos e do teatro da Antigüidade greco-romana à tradição trovadoresca, a leitura se constituía como exercício criativo e interpretativo intimamente ligado à vocalização e à música; inúmeras pontes ligavam o falar e o cantar. A própria atividade do “poeta” não comportava uma distinção nítida entre a criação e a interpretação, entre interpretação cantada ou falada. (MENDONÇA, s/a).

Nesse sentido, que se destaca a importância da interpretação, como melhor campo de atuação da literatura e divulgação da voz coletiva que pode ser feita através do canto e leitura. Ou seja, uma canção é interpretação de um texto poético, assim como leitura de um texto poético é interpretado no ato da leitura.

Canção mindjer doce mel, foi interpretada pela cantora guineense já mencionada Eneida Marta, nascida em 1973 em Guiné-Bissau, descendente de uma família de artistas, começou muito nova a trabalhar sua voz e a manter contato com a música. Participou de alguns concursos infantis de voz e interpretação. Começou sua carreira artística após emigrar para Portugal e conhecer um dos mais importantes e renomados produtores de música africana em Portugal chamado Juca Delgado, que vai lhe proporcionar produções e parcerias importantes para sua carreira e sua vida artística. A parceria com produtor guineense Juca Delgado que inclusive já foi marido da Eneida vai abrir horizontes proporcionando colaborações em trabalhos de conceituados artistas, como Don Kikas, Rui Sangara, e Iva e Ichi. (last.fm, 2008).

Figura 1 - Foto da cantora Eneida marta, no video mindjer doce mel



Segundo Gomes junior (2018) em 2001 a cantora grava seu primeiro álbum solo, *Nô Storia* (Nossa história), disco que a projetou na Europa e África, obtendo grande aclamação do público. Com o segundo trabalho, “Amari”, em 2002, a artista tornou-se uma nova referência musical e despertou o interesse do gigante da world music Putumayo: nesse mesmo ano, a editora americana incluiu Eneida Marta na compilação “An Afro-Portuguese Odissey”. Homenageou a música da Guiné-Bissau e de Cabo Verde realizando shows e registrando mais uma série de participações em compilações e trabalhos de outros artistas, construindo com determinação um caminho singular, abrindo as portas para o reconhecimento internacional de sua música. (GOMES,2018).

Buscando as melodias na própria identidade da Guiné e mesclando o gênero local gumbé com o jazz, Eneida Marta construiu um som próprio que tem como referência nomes clássicos da música guineense, principalmente os cantores homens que foram sua inspiração. Talvez isso explique que a voz que realmente marca Eneida Marta seja a sua voz interior, a que a faz cantar a vida, o amor, em letras de poetas que, como ela explica, “deixam sempre algo para decifrar”. Em janeiro de 2006, ainda segundo Junior, Eneida apresentou o terceiro álbum, “Lope Kai”, cuja canção “Mindjer Dôlce Mel” obteve o primeiro lugar em um concurso de World Music. A partir deste lançamento iniciou uma primeira turnê europeia. Desde então, a carreira de Eneida Marta já a fez cruzar muitos palcos, de Cidade do México a Madrid e Barcelona, de Amsterdã a Vancouver, de Roma a Budapeste, e de Boston a Londres,

Paris e Berna. E em 2008, se apresentou pela primeira vez na Womex (a maior e mais importante feira da World Music do mundo) para mais de 3 mil participantes. No álbum seguinte, “Eneida Marta Com Angola na Voz”, a artista trabalhou com a música de grandes nomes da canção angolana, referências de uma infância passada em Bissau onde se escutava muito a música produzida em Angola. Em março de 2015 lançou o álbum “Nha Sunhu”, gravado entre as cidades de Bissau, Lisboa e Paris, e recebeu elogios do público e da crítica. Para além da música, Eneida Marta tem desempenhado um papel importante nas questões humanitárias como Embaixadora da UNICEF para a Guiné-Bissau. (idem).

A cantora Eneida Marta, é uma referência de liberdade, força e determinação para as mulheres guineenses, foi atrás dos seus sonhos conquistando seu lugar num meio que era dominado por homens e numa sociedade que a imagem da mulher é conservada. Ela que luta pela valorização da cultura guineense, trazendo em suas músicas aspectos que vão lembrando as tradições, como a sua linguagem e nos instrumentos. Nos shows a cantora se apresenta descalça e sempre tradicionalmente vestida.

5.3 ANÁLISE E TRADUÇÃO DA LETRA

A canção mindjer doce mel, foi escolhida como tema desse trabalho, com o propósito de apresentar um pouco da identidade e sociedade guineense, na perspectiva de que essa música traz uma realidade social, reafirmando a questão de gênero, que sua vez precisa ser repensada e questionada. A letra dessa música fala do sofrimento das mulheres, apelando por luta, liberdade e direito das mulheres. Conceituando a mulher como forte e capaz a letra da música vai encorajando e enaltecendo as mulheres como mães, livres e pessoas que merecem gratidão.

Nas primeiras estrofes a letra fala da aparência física da mulher, que deixa transparecer seu sofrimento, cansaço e as dificuldades da vida. Vai usar as metáforas da natureza como trovadas para retratar as noites difíceis, ao mesmo tempo que fala de uma luta pacífica sem vingança e magoas que ela pode vencer. Solidarizando com a Mulher, fala do desejo de vê-la feliz e lutando por uma vida e dias melhores:

Mindjer n'odja bu kurpu bati	mulher, vi seu corpo abatido
N'odja bu udjus bermedjus, aí	vi seus olhos avermelhados aí
N'odja ansia na bo	vi ansiedade em você
Mindjer n'misti nan pa bu respira	mulher, quero que você respire

N'misti nan pa bu diskansa	quero que você descanse
N'misti pa bu vivi	quero que viva
Ninsi na notis di turbada	mesmo nas noites de trovoadas
Ninsi na notis ma medunhu	mesmo nas noites mais sombrios
N'misti odjau bu na luta	quero ver você lutando
Ma ku djitu bu tem ku luta	mas com jeito tem que lutar
Sin vingansa bu na vinsi	sem vingança vai vencer

As duas últimas estrofes dão esperança a essa mulher que não deve desistir de tentar, fala outra vez de sinônimos da natureza, como o sol que vai iluminar seus dias, a lua que vai iluminar as suas noites e as estrelas que vão lhe servir de guia para o caminho de felicidade e vitória no qual ela foi abandonada. Os dias que o sol vai iluminar e as noites que a lua vai iluminar são aqueles mais difíceis, encorajando essa mulher a ser forte nos durante esses dias e noites difíceis.

É interessante o jeito que vai através de frases metafóricas tratar da ingratidão dos homens para com as mulheres, pois quando se fala dos irmãos que deram as costas a ela, e não caminhando junto com ela nessa luta de dia a dia, está tratando das responsabilidades que a as mulheres assumem sozinhas, como mães e responsáveis por filhos, dos maus tratos por parte dos homens, numa sociedade patriarcal. Mas á frente no ultimo estrofe, vai ser rogada os gritos da liberdade da mulher e os direitos negados a ela. A estrofe chega ao fim, dizendo para a mulher tomar o que é seu, tomar seus direitos:

Sol na lumia bu dias	Sol vai iluminar seus dias
Lua na lumia bu notis	Lua vai iluminar suas noites
Strelas na mostrau kaminhu	estrelas vao te mostrando caminho
Pa e mundu di ermons	para esse mundo de irmãos
Ki na bu vida ê virau kosta	que na sua vida te deram as costas
Guirta liberdadi	grita liberdade
Kuma pa da Cesar kil ki di Cesar	diz se dar ao Cesar o lhe pertence
Mindjer toma u diritu	mulher toma seus direitos
Guirta liberdadi	grita liberdade

Guirta, guirta, guirta, guirta...	grita, grita, grita, grita...
Kuma pa da Cesar kil ki di sil	diz se ao Cesar o que lhe pertence
Mindjer toma u direitu	mulher toma seus direitos
Toma toma toma tomou direitu	toma, toma, toma, toma seus direitos.

Enquanto isso o refrão fala da doçura da mulher como mel, da mulher como mãe e de uma mulher que deve ser lembrada e considerada nessa sociedade. A última parte foi subtendida através da menção que se faz da mulher, como se tivesse lamentando. Ou seja, aquela menção a mulher que se segue de um simples “oh”, pode ser interpretado de diversas formas, e também dando o/a ouvinte a oportunidade de fazer sua interpretação:

Mindjer oh doce mel	mulher oh doce mel
Mindjer oh mindjer	mulher oh mulher
Mindjer oh mamê	mulher oh mãe
Mindjer oh...	mulher oh...

Só para salientar que não foi possível encontrar uma análise e tradução direta da letra, foi usado o conhecimento que se tem da língua guineense e a análise foi feita na base da experiência adquirida com os textos literários ao longo do curso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho que busca através de uma canção, contextualizar sobre a sociedade e a identidade guineense. durante seu desenvolvimento foi feito uma contextualização no panorama histórico social, e político, seguido de abordagem literária sobre gênero canção, suas características e suas funções para no final apresentar o objeto do trabalho com sua respectiva análise e tradução.

Essa temática oferece importância na literatura guineense se considerar a pouca quantidade de pesquisas feitas sobre a literatura desse país. Ao mesmo tempo que valoriza o papel da mulher nessa sociedade, pois debruça sobre questões de gênero contribuindo para esse campo de pesquisa que ainda se encontra em construção. Para o meio acadêmico serve de base teórico para trabalhos futuros. Para vida, serve de experiência profissional, como sendo primeiro trabalho acadêmico desse cunho.

Completa-se que as influencias diversificadas justifica a falta de uma movimentação feminista na Guiné-Bissau a dificuldade de construir um movimento único que compense todas as mulheres do país, considerando as crenças diversificadas e a falta de uma estrutura política que consola as mulheres são significativas. Tendo em conta que cada grupo de mulheres conta com crenças religiosas e tradições étnicas. Um olhar atento a história e cultura dessa sociedade permitirá um desligamento a ideia que ajusta as mulheres guineenses a submissas. A canção mindjer doce mel traz nas suas letras todo um questionamento e preocupação sobre o gênero, afrontando as possíveis ideias que combinam as mulheres guineenses a dependentes ou submissas.

Essa temática poderia ser adicionada a teoria mulherista ou mulherismo africano, já que a letra da canção analisada acorda com essa corrente teórica que visa estabelecer um contínuo desenvolvimento da teoria Afrocêntrica, ou seja, valorização da cultura e costumes africanos. Por isso apresenta-se uma possibilidade de desenvolvimento futuro do tema. Sem contar que a letra da canção mindjer doce mel, serviu de inspiração e suporte pessoal para realizar esse trabalho e resgatar uma força interior que a muito estava contida no meu ser. Nessa linha que pretendo como mulher, mãe, filha e amiga levar sempre comigo a letra dessa música para se inspirar, apoiar, lutar e contribuir para o desenvolvimento social e político da Guiné-Bissau.

REFERÊNCIAS

AUGEL, **O desafio do escombros**. Nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

AUGEL, **ORA DI KANTA TCHIGA** José Carlos Schwarz e o cobiana Djazz. 1997 (INEP), Instituto Nacional de estudos e pesquisa, Bissau.

EAGLENTON Terry, **Teorias da Literatura**: uma introdução, Terry Eagleton, Editora: Martins fontes, Fortaleza, 2003.

GÊNERO CANÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES: Ahiranie Sales S MANZONI, Daniela Bottida ROSA Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Alagoas, 2010.

HISTÓRIA, geral da África • IV África do XII ao XVI/ Editado por Djibril Tamsir Niane. – 2ed. Ver. –Brasília: UNESCO, 2010.

GONÇALVES, José Júlio. **O islamismo na Guiné portuguesa: ensaio sociomissionológico**. Lisboa: Tipografias Silvas, 1961.

MANGO, Calido. **A DIVERSIDADE SÓCIO-CULTURAL E LINGUÍSTICA AFRICANA E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA E POLÍTICA DO ESTADO-NAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU**, Unilab,2018.

RIBEIRO, Solange, **Literatura e música**, Solange Ribeiro de Oliveira. [et aí.] ,São Paulo Editora Senac: Instituto Itaú Cultural, São Paulo,2003.

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/af6e591aaecf39c82c4859fa18709dc6.PDF>

SEMEDO, Maria Odete da Costa Soares. **AS MANDJUANDADI - CANTIGAS DE MULHER NA GUINÉ-BISSAU: da tradição oral à literatura**. Belo Horizonte, 2010.